



655 - VIVÊNCIAS DE MÃES ACERCA DOS CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO EM PEDIATRIA

Tipo: POSTER

Autores: SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), RITIELE GOMES CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), IAGGO HENRIQUE DE SOUSA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), FRANCISCA VICTORIA VASCONCELOS SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), YURI DE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), **JOSIANE SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)**, FRANCISCA ALINE AMARAL SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), LÍDYA TOLSTENKO NOGUEIRA (JOSIANESANTOS28@HOTMAIL.COM)

Introdução: As estomias de eliminação são procedimentos cirúrgicos que resultam na exteriorização de uma víscera oca para o meio externo e recebe a nomenclatura do segmento corporal que é exteriorizado. A necessidade da confecção de uma estomia pediátrica está relacionada aos tratamentos de alterações congênitas e dentre as estomias intestinais, as principais causas são a doença de Hirschsprung, o ânus imperfurado e a enterocolite necrosante, o que caracteriza uma situação nova e complexa para as mães. **Objetivo:** Conhecer as vivências acerca dos cuidados com estomias de eliminação em pediatria. **Método:** Estudo qualitativo descritivo-exploratório. A pesquisa ocorreu no período de novembro a dezembro de 2023 e os dados foram coletados por meio de formulário via Google Forms®, com mães participantes de grupos de WhatsApp sobre estomias de eliminação em pediatria. Os critérios de inclusão foram mães com idade igual ou superior a 18 anos e que atuassem como a principal cuidadora da criança com estomia. Entre os critérios de exclusão foram: mães com dificuldade de leitura, escrita e que não sabiam responder ao formulário online. A análise foi feita por meio da análise de conteúdo segundo referencial de Bardin e dividida em quatro categorias temáticas de acordo a similaridade semântica. **Resultados:** O estudo foi composto por 41 mães, residentes em 14 estados brasileiros. Quanto às crianças com estomias de eliminação, a maioria (65%) são do sexo masculino, na faixa etária que variou de 0 a 7 anos de idade, sendo a principal causa de estomia a Doença de Hirschsprung (51%). As quatro categorias temáticas foram: Perspectiva inicial das mães ao saber da doença de base; Dificuldades encontradas no cuidado à criança com estomia; Assistência no pré e pós-operatório às crianças com estomia; Suporte da rede de apoio às mães de crianças com estomia. A experiência das mães é desafiadora, envolvendo uma gama de sentimentos como medo e tristeza nos primeiros momentos até a posterior adaptação a uma nova realidade. **Considerações finais:** Houve predomínio de mães jovens que vivenciaram a estomia pela primeira vez na maternidade com relatos de falta de orientações quanto aos cuidados e despreparo ao chegar em casa para cuidar do filho com estomia. Destacou-se ainda, a falta de suporte da rede de apoio e a importância do aprendizado durante a internação hospitalar, bem como o encaminhamento para um polo de assistência às crianças com estomias.